

IMOBILIÁRIO

Resultado da Freeport piora em Portugal

O resultado do Freeport de Alcochete piorou 14% no segundo semestre do ano passado, como consequência dos esforços feitos pela gestão do centro comercial para resolver o fraco desempenho de parte do empreendimento. A Freeport não revelou valores absolutos de Alcochete, mas indicou que a taxa de ocupação do centro português era de 60% em Dezembro.

CALÇADO

Exportações para Espanha em destaque

As exportações portuguesas de calçado para Espanha voltaram a atingir um novo máximo histórico em 2006. O INE assinala um aumento de 14% das vendas para 97 milhões de euros. Nos últimos cinco anos, as exportações para este mercado duplicaram. Esta semana, o calçado português volta a participar na Modacalzado, em Madrid, com 66 marcas.

AUTOMÓVEL

Renault diz que não fará mais rescisões

A Renault Portugal está a negociar a saída de 20 dos seus 162 colaboradores da área administrativa, mas um porta-voz da empresa garante que não estão previstas outras rescisões. A filial portuguesa está a dialogar com 20 colaboradores, para que saiam até ao fim de 2008, com indemnizações entre 1,6 e dois salários por cada ano de trabalho.

IMOBILIÁRIO

Turiav lança projecto para a Ria de Aveiro

A Turiav - Sociedade Gestora do Turismo da Ria de Aveiro apresenta hoje na Escola Superior de Actividades Imobiliárias um projecto para a criação de dois aldeamentos turísticos, sustentados por um fundo imobiliário. A Turiav estima em 15 milhões de euros a verba necessária para concretizar o projecto, que procura apoios públicos e privados.

Rectificação

No artigo de ontem sobre a opinião dos analistas em relação a uma eventual subida do preço da OPA do BCP, Carla Rebelo, por lapso, surgiu como analista do CaixaBI, quando é responsável pelo “research” do Banif. Pelo facto, pedimos desculpa.

TELECOMUNICAÇÕES

Chamadas por telemóvel caem 2% e 1,5% no último trimestre

Tráfego total cresceu 5% mas, medindo por assinante, caiu 2%

Filipe Paiva Cardoso
filipecardoso@mediafin.pt

O consumo de comunicações móveis em Portugal, em termos de realização e recepção de chamadas, caiu 1,48% e 2,06%, respectivamente, no último trimestre de 2006, face ao período homólogo. Nos últimos três meses de 2005 cada um dos 11,4 milhões de telemóveis existentes então recebeu 48,2 chamadas e realizou 47,6 chamadas mensais. Já entre Outubro e Dezembro do ano passado cada um dos 12,2 milhões de telemóveis existentes no mercado recebeu 46,9 chamadas e realizou 47,2, segundo contas do Jornal de Negócios, tendo por base dados ontem avançados pela Anacom.

Os valores revelados pelo regulador apontam que se registou um crescimento de 4,91% no total das chamadas móveis feitas e recebidas em Portugal, um aumento, porém, que foi superado pelo crescimento do número de telemóveis – mais 6,8% – existentes no mercado, o que implica que, no total, cada telemóvel realizou e recebeu 94,3 chamadas no último trimestre de 2006, número que compara com as 96 chamadas registadas no mesmo período em 2005.

Apesar desta quebra ao nível das chamadas, o que é certo é que, se medirmos por minutos de utilização, acabou por existir um crescimento real de 0,41% ao nível do consumo de minutos nas chamadas feitas a partir de um telemóvel e de



3% ao nível de cada telefonema recebido por um móvel. No último trimestre de 2005 cada telemóvel existente no mercado nacional utilizou mensalmente 87,5 minutos em chamadas e 87,4 minutos em chama-

das recebidas. Já em 2006 estes valores foram de 87,9 minutos “recebidos” e 90 minutos “enviados” por cada um dos aparelhos do mercado, calculou o JdN. Dividindo o total de minutos mensais de utilização de

cada telemóvel, pelo total de chamadas, conclui-se que os telefonemas móveis demoraram em 2006 mais tempo que em 2005, passando de 1,83 minutos para 1,87 minutos nas chamadas realizadas, e de 1,81 minutos para 1,9 minutos nas recebidas. Em termos totais, o total de minutos originados na rede móvel cresceu 7,24% no último trimestre de 2006, face ao período homólogo, e os minutos recebidos aumentaram 9,9%, segundo a Anacom.

Portugueses falam 5,8 minutos e enviam 2,8 SMS por dia

Em relação ao envio de mensagens escritas (SMS), no total houve um crescimento de quase 97% entre o último trimestre de 2005 e os últimos três meses de 2006, revela a Anacom. Medindo estes valores por cada telemóvel existente nos dois períodos temporais, constata-se que o aumento do consumo dos SMS foi de 84,3% de 2005 para 2006. Cada telefone em Portugal enviou 92,5 SMS por mês entre Outubro e Dezembro últimos, número que compara com as 50,2 mensagens escritas enviadas no período homólogo.

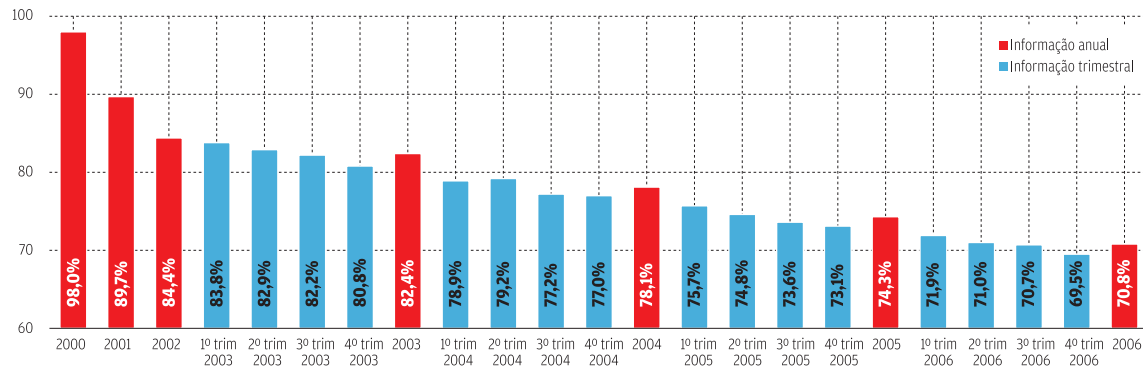
Olhando agora para o consumo de cada telemóvel. No quarto trimestre de 2006, cada um dos 12,2 milhões de aparelhos “falou” 5,8 minutos por dia – recebidos ou originados – e enviou 2,8 mensagens escritas. No mesmo período de 2005, cada aparelho tinha “falado” 5,7 minutos, e enviado apenas 1,6 mensagens diárias.

Quota da PT passa de 88,9% para 76,5%

A quota do Grupo PT em termos de clientes directos no mercado fixo passou de 88,9% no final de 2005, para 76,5% no final de 2006, segundo os dados relativos a serviço telefónico divulgados pela Anacom. Quem naturalmente aproveitou foram os operadores alternativos, que além de terem ganho quota nos clientes directos, também conquistaram terreno à incumbente ao nível de tráfego, tanto em minutos como em totais de chamadas. “No último ano os novos prestadores aumentaram as suas quotas em cerca de 3,2 pontos percentuais, em termos de minutos, e em 3,4 pontos percentuais, em termos de chamadas” refere a Anacom.

Ainda em relação aos clientes de acesso directo, estes cresceram 3,6% ao longo do último ano, existindo hoje 3,2 milhões. O aumento das ofertas suportadas em GSM – rede que as operadoras móveis têm aproveitado para prestar serviços fixos – assim como a oferta de pacotes de serviços – com voz e TV cabo, por exemplo – foram as principais ra-

Evolução das quotas do Grupo PT ao nível do tráfego nacional de voz - chamadas



Fonte: ICP - Anacom

zões para o aumento do total de clientes directos registado em 2006. Os acessos telefónicos instalados a pedido do cliente atingiram os 4,1 milhões no final de Dezembro último, valor ligeiramente superior – mais 0,3% – do que no final de Setembro do mesmo ano. Em termos de tráfego total, o volume de minutos cresceu 3,5% e o

de chamadas 2,4%, em relação ao terceiro trimestre, não tendo estes ganhos sido suficientes, porém, para compensar as quebras registadas ao longo de todo 2006. No ano passado falou-se menos 11,6% do que em 2005, em termos de minutos, e menos 8,5% em termos de chamadas totais. Estas quebras são justificadas parcialmente pela “queda

acentuada do tráfego de acesso à Internet “dial-up”, graças à expansão da banda larga. A PT foi a mais prejudicada pela quebra do tráfego de voz fixa, sendo responsável por 69,7% do total medido em minutos – menos 0,9 pontos que no terceiro trimestre – e por 69,6% do tráfego medido por chamadas – 1,1 pontos abaixo do terceiro trimestre. **FPC**